

**VIABILIDADE DE SEMENTES DE GUANXUMA (*Sida rhombifolia* L.) INFLUENCIADA POR FLEGMAÇA E ÓLEO DE FÚSEL.** AZANIA, A.A.P.M. MARQUES, M.O., PAVANI, M. DO C.M.D., AZANIA, C.A.M. (UNESP, JABOTICABAL- SP). E-mail: padua@fcav.unesp.br

A indústria brasileira do açúcar e do álcool é exemplo no que se refere ao reaproveitamento de resíduos gerados, destacando torta de filtro e vinhaça. Nas destilarias, o processo de retificação, tem como produto principal, o álcool retificado e como resultantes deste processo, tem-se frações de flegmaça e óleo de fúsel. A flegmaça, normalmente é adicionada à vinhaça e empregada na fertirrigação. O óleo de fúsel é retirado da coluna de retificação, passa por uma lavagem, decantação e separação, sendo comercializado como matéria-prima para produção de aromatizantes artificiais. Com o objetivo de verificar os efeitos da flegmaça e óleo de fúsel sobre a germinação e viabilidade de sementes de guanxuma (*Sida rhombifolia* L.), foi conduzida esta pesquisa com testes de germinação, em laboratório. Doses crescentes de flegmaça e óleo de fúsel (12,5; 25; 50 e 100% v/v) foram aplicadas em sementes de guanxuma, acondicionadas em caixas de plástico Gerbox, devidamente desinfetadas, preenchidas com papel filtro autoclavado, utilizando-se como testemunhas água com controle de pH e PEG (polietilenoglicol), totalizando 6 tratamentos para flegmaça e 8 para óleo de fúsel, com 5 repetições de 100 sementes cada. O delineamento experimental utilizado foi inteiramente casualizado, e os dados foram submetidos ao teste F para análise de variância, com comparação das médias pelo teste Tukey ao nível de 5% de probabilidade. A maior dose de óleo de fúsel, foi a que mais afetou a viabilidade das sementes de guanxuma. Nos tratamentos com flegmaça, em qualquer dose, ou nas testemunhas água/PEG, não foram encontradas diferenças significativas.